



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

HÁ PASTORES E PASTORES

Marcos Roberto Inhauser

Se há uma coisa que tem proliferado neste Brasil tem sido o número de pastores e igrejas. É impressionante a quantidade de gente que, só Deus sabe como, são hoje chamados ou exigem ser chamados de pastores, missionários, bispos, apóstolos e outros títulos afins. O exercício do pastorado, tal como outras funções técnicas, pressupõe uma fase de treinamento, capacitação e experiência. O que se tem visto é uma multidão de gente que mal sabe ler a Bíblia, que nunca teve formação teológica, liderando rebanhos. Para usar a expressão de Paulo: é cego conduzindo cegos.

Uma coisa que tem ocorrido com muita frequência é associar o pastorado a uma vida de ganhos fáceis. Esta ideia nasce do fato de que as igrejas, especialmente nos tempos mais recentes e nas de origem desconhecida, sem lastro histórico e muitas delas fruto de uma dissidência, têm se caracterizado pelos insistentes pedidos de dinheiro e seus pastores acabam por serem os maiores beneficiados de tal prática.

Ocorre que nem todos são iguais. Há entre os pastores aqueles que fazem do seu ministério algo sacrificial e que têm o próximo como seu alvo de amor. Fiquei sabendo dia destes de um pastor presbiteriano, na cidade de Cordeirópolis, que, tendo na sua igreja um membro que urgentemente necessitava de um rim para continuar vivendo, não teve dúvidas: ofereceu-se para doar um de seus rins para que a outra pessoa pudesse viver. Feitos os exames, constatada a compatibilidade, procedeu-se ao transplante. Hoje uma pessoa está viva porque um pastor deu de si para que uma sua ovelha vivesse. Ele tomou literalmente a frase de Jesus: o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. Idêntico exemplo ocorreu na Igreja Menonita de Campinas, onde um membro da igreja, solidário com a dor e a necessidade de um seu irmão de fé, dispôs-se a doar um de seus rins para que o seu irmão de fé pudesse continuar vivendo. O Eduardo e o Junior deram assim mostras da grandeza do amor que a fé cristã move.

Exemplos como este, ou semelhantes, podem ser listados aos montes. Eles se encontram tanto no passado como no presente. Conheço exemplos de pastores que deram dos seus bens para ajudar uma família necessitada, que trabalharam em mutirão para que uma viúva tivesse sua casa, que passaram dias e noites em um hospital para atender a uma pessoa enferma que já não tinha a mais ninguém na vida para dela cuidar. Outros há que deram da sua vida para ensinar pessoas a ler e escrever, a tocar um instrumento, a aprender uma profissão.

Lamentavelmente estes exemplos são não tão propagados quanto o são os negativos. Mas, por outro lado, há que se reconhecer que as pessoas que têm este nível de amor pelo próximo têm também a obediência ao princípio ensinado por Jesus de que não deve saber a mão esquerda o que faz a direita. São gestos anônimos, porque movidos pelo amor genuíno.

Em tempos que tem surgido mais pastores dispostos a explorar o rebanho que a servi-lo, o exemplo de alguém que dá de si para que alguém viva, é esperançador.